



Anais do XII Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico
Conhecimento em Psicologia no Brasil: expansão e avaliação

Organizadores

José Q. Pinheiro

Fabíola S. Albuquerque

Natal, RN – 25 a 28 de maio de 2008

Políticas de subjetivação, invenção do cotidiano e clínica da resistência

Coordenadora: Magda Dimenstein

Participantes

Magda Dimenstein (UFRN)
 Claudia E. Abbês Baêta Neves (UFF)
 Cristina Campello Lavrador (UFES)
 Leila Domingues Machado (UFES)
 Luis Antonio Baptista (UFF)
 Manoel Carlos C. Mendonça Filho (UFS)
 Marisa Lopes da Rocha (UERJ)
 Roberta Carvalho Romagnoli (PUCMG)
 Rosane Azevedo Neves da Silva (UFRGS)
 Simone Mainieri Paulon (UFRGS)

Histórico do grupo

A Psicologia torna-se ciência à luz das ciências naturais do final do século XIX produzindo conhecimento através do método experimental que tem na objetividade, na quantificação e na generalização os sustentáculos da pesquisa. Na segunda metade do século XX o conhecimento científico se alia ao método fenomenológico como recurso para investigar a vivência do sujeito através da consciência. Inaugura-se a era das pesquisas qualitativas que visam ao aprofundamento no mundo dos significados das ações e das relações humanas. Por outro lado, amparados na dialética e com forte crítica à neutralidade científica, surge a pesquisa-intervenção, enfatizando o envolvimento do pesquisador com seu objeto de estudo, na medida em que a pesquisa passa a ser também um fator de transformação social (Kahhale, 2002).

Durante muito tempo essas perspectivas epistemológicas sustentaram o conhecimento em Psicologia no Brasil. Entretanto, hoje, a própria ciência está em crise. De acordo com Santos (2002), "estamos no fim de um ciclo de hegemonia de uma certa ordem científica. As condições epistêmicas das nossas perguntas estão inscritas no avesso dos conceitos que utilizamos para lhes dar resposta" (p. 09). Dessa maneira, nos deparamos com a complexidade da realidade, e também da subjetividade, opondo-se frontalmente a um conhecimento que se impõe como verdade, generalizante e simplificado e que tem como objetivo alcançar a previsibilidade a partir de um espaço inteligível de certezas (Morin, 1996). Além disso, vivemos hoje vários impasses no campo da Psicologia, a saber: a ampliação dos campos de trabalho, o convite à promoção de saúde, o questionamento dos efeitos de nossas práticas na gerência cada vez maior da vida, dentre outros. Tudo isso, no nosso entender, nos convoca a produzir dispositivos singulares que não estejam a serviço da serialização instituída, seja no campo da produção de conhecimento, seja no campo da intervenção. A crise da ciência, aliada ao momento atual da nossa profissão, nos leva a defender a não separação da Psicologia em áreas e nem em polarizações antagônicas e a insistir na transdisciplinaridade.

Esse processo busca a perda da identidade de cada teoria, de cada prática, para ocorrer algo no "entre", a partir da desestabilização das "certezas" de cada disciplina.

Essa perspectiva aposta na criação de uma relação de intercessão com outros saberes/poderes/disciplinas. É no "entre" os saberes que a invenção acontece, é no limite de seus poderes que os saberes têm o que contribuir para outro mundo possível, para outra forma de pensar (Barros, 2005). Dentro da transdisciplinaridade pode-se trabalhar com a *cartografia*, método proposto por Deleuze e Guattari, utilizado em pesquisas de campo voltadas para o estudo da subjetividade (Kastrup, 2007; Kirst et al, 2003). Exatamente para abarcar a complexidade, a processualidade, essa zona de indeterminação que a acompanha, colocando problemas, buscando o coletivo de forças em cada situação, que a cartografia se apresenta como ferramenta de investigação.

Entretanto, mais do que procedimentos metodológicos delimitados, a cartografia é um modo de conceber a pesquisa e o encontro do pesquisador com seu campo. Ela é produzida a partir das percepções, sensações e afetos vividos pelo pesquisador nesse encontro que não é neutro, nem isento de interferências. É isso o que leva Mairesse (2003) a dizer que a cartografia acontece como um dispositivo, pois no encontro do pesquisador com seu "objeto" diversas forças estão presentes fazendo com que ambos não sejam mais aquilo que eram. Nesse sentido, o método cartográfico "desencadeia um processo de desterritorialização no campo da ciência para inaugurar uma nova forma de produzir o conhecimento, um modo que envolve a criação, a arte, a implicação do autor, artista, pesquisador, cartógrafo" (Mairesse, *op.cit.*, p. 259).

Na tentativa de problematizar as ferramentas teórico-metodológicas tradicionais do campo, propor estratégias de investigação sintonizadas com os princípios acima referidos, discutir as relações de poder e de resistência que envolvem a produção de conhecimento em Psicologia na atualidade, o GT *Políticas de subjetivação, invenção do cotidiano e clínica da resistência* se propõe a trabalhar no XII Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico da ANPEPP que terá como tema central "*Conhecimento em Psicologia no Brasil: expansão e avaliação*", em torno dos seguintes eixos: transdisciplinaridade, cartografia, invenção, resistência, paradigma ético-estético.

Acreditamos na necessidade de apostar em uma produção, transmissão e aplicação do conhecimento em Psicologia, não de maneira reprodutiva e sedimentada, mas de forma que valorize a singularidade e a invenção, arriscando novas maneiras de pensar e também de viver. Somente sustentando a heterogeneidade da vida e da realidade, podemos contribuir para a expansão da Psicologia que nos conduzam a outras práticas clínicas e sociais.

Pretendemos, certamente, discutir tais questões de forma articulada aos três eixos de investigação que constituem esse GT e que reúnem as problemáticas nas quais os pesquisadores estão envolvidos. São eles:

- (1) Desinstitucionalização e invenção do cotidiano;
- (2) Redes de resistência e vida urbana;
- (3) Cuidado em saúde mental e clínica transdisciplinar.

Esses eixos norteadores, cujos conteúdos já foram apresentados na proposta inicial desse GT, em 2006, estabelecem entre si um diálogo que permite aos seus integrantes um trânsito entre as três linhas de investigação. Dessa forma, são linhas flexíveis, porém, perpassadas pela mesma perspectiva teórico-metodológica.

A concepção do GT *Políticas de subjetivação, invenção do cotidiano e clínica da resistência* está baseada na perspectiva de que a produção de conhecimentos sobre os temas em questão envolve diversos impasses, problemáticas e desafios, que vão muito além daquilo que um campo específico de conhecimento pode oferecer, exigindo o diálogo interdisciplinar. Para tanto, buscaremos apoio teórico e metodológico em estudiosos consagrados do campo da Filosofia, Sociologia, Psicologia e Psicanálise, tais como Foucault, Deleuze, Guattari, Derrida, Bauman, Castel, Giddens, Sennett, Nietzsche, Spinoza, Freud, Lacan, dentre outros.

Com base em tais autores, partimos de uma perspectiva crítica da noção clássica, substancializada e individualizada da subjetividade e compartilhamos da idéia de processos de subjetivação não centrados em agentes individuais nem grupais, mas atravessados por uma multiplicidade, por uma heterogeneidade de vetores de subjetivação que escapam a qualquer forma de modelização ou hierarquias. Assim, assumimos um ponto de referência para pensar tais processos que é ao mesmo tempo ético, estético e político, na medida em que mantêm um compromisso radical com o caráter processual da vida e com os processos criativos que buscam desconstruir as condições massificadoras e homogeneizantes da subjetividade contemporânea. Trata-se, portanto, de assumir um compromisso com o movimento constante da vida, aqui tomada na expressão nietzscheana da vontade de potência.

Dessa forma, diante das amplas transformações sociais, econômicas, políticas e culturais que presenciamos na contemporaneidade, acreditamos que a construção de espaços de reflexão crítica sobre o impacto dessas transformações nos processos de subjetivação se faz premente. Além disso, consideramos que a manutenção desse Grupo de Trabalho é um passo importante para a consolidação das propostas de trabalho conjuntas entre as diferentes IES envolvidas que vêm sendo desenvolvidas desde a consolidação do GT no ano de 2006.

Objetivos e proposta de trabalho

Objetivos

Promover uma reflexão e fornecer subsídios teóricos e metodológicos ao desenvolvimento de estudos e pesquisas acerca dos processos de subjetivação na contemporaneidade, procurando mapear as condições de sua produção e possibilidades de criação de redes de resistência e invenção no cotidiano. Nessa versão de 2008, objetivamos articular tal perspectiva aos modos de produção de conhecimento, de avaliação e ao instrumental teórico-metodológico em Psicologia.

Linhas de orientação e discussão

Especificamos abaixo os projetos de pesquisa que estão em andamento e seus respectivos pesquisadores responsáveis. Ressaltamos que o GT foi ampliado desde a última ANPEPP a partir da inserção de três novos pesquisadores: Claudia B. Neves, da UFF; Marisa Rocha, da UERJ; e Roberta Romagnoli, da PUC-MG. Atualmente contamos com 10 membros de sete instituições de ensino

superior (ver Tabela 1, ao final do texto).

Proposta de funcionamento do GT

Nossa proposta de funcionamento inclui tanto encontros presenciais, seja durante o Simpósio que ocorre bianualmente, seja em eventos científicos, promovidos pelo GT ou não, quanto encontros virtuais possibilitados pela constituição de um grupo/rede de discussão via internet.

Produção

A ampliação da nossa parceria vem se efetivando em espaços acadêmicos como eventos científicos e publicações conjuntas, bem como representa um momento importante de diálogo e produção interinstitucional e interdisciplinar. Desde o último encontro da ANPEPP foi possível concretizar uma série de propostas indicadas a seguir:

Publicação de artigos/capítulos de livros

- Publicação de 23 artigos em periódicos científicos indexados;
- Publicação de 10 capítulos de livros;
- Publicação de 06 trabalhos completos em anais de eventos;
- Organização de 02 livros/revistas;
- 09 artigos no prelo.

Participação em bancas de Mestrado e Doutorado nos diversos Programas de Pós-Graduação envolvidos

- Mestrado: 18 bancas
- Doutorado: 06

Participação em cursos de capacitação/extensão promovidos pelas IES envolvidas

Curso: Saúde Mental e Família

Professora: Roberta Carvalho Romagnoli

Período: 20 a 22 de setembro - UFRN

Carga Horária: 20 horas

Curso: Especialização em literatura/UFES

Professora: Leila Domingues Machado

Período: maio/2007

Carga Horária: 30 horas

Pós-Graduação lato-sensu, parceria com Ministério da Saúde/UFF e UNIJUI "Especialização em Humanização da atenção e gestão do SUS".

Professora: Simone Paulon.

Curso Extensão: O SUS como Política Pública de Saúde: construindo redes de conversações sobre práticas em saúde./UFF

Professora: Claudia Abbês Baêta Neves

Período: setembro a novembro de 2007

Carga Horária: 30 horas

Curso Aperfeiçoamento: Formação de Apoiadores da Política Nacional da Humanização do SUS na SESDEC/RJ

Professora: Claudia Abbês Baêta Neves (coordenação) (MS/ SAS/PNH)

Período: setembro de 2007 a fevereiro de 2008

Carga Horária: 80 horas

Curso Aperfeiçoamento: Curso da Política Nacional da Humanização do SUS para Formação de Agentes Sociais no Território. Cidade de Deus/RJ.

Professora: Claudia Abbês Baêta Neves (coordenação) (MS/ SAS/PNH)

Período: setembro de 2007 a fevereiro de 2008

Carga Horária: 100 horas

Participação do GT nos eventos científicos mais destacados da área da Psicologia, bem como aqueles específicos ou de áreas afins

Evento: V CONPSI
Local: Maceió/2007
Mesas: 08
Painéis: 09
Conferências: 01

Evento: IV Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde- ABRASCO/FIOCRUZ.

GT: Equidade e relações de trabalho no SUS.(oficina pré-Abrasco)

Local: Salvador/2007

Período: 13 a 17 de julho.

Evento: II Congresso Brasileiro de Psicologia: Ciência e Profissão. Simpósio: Psicologia e SUS: produzindo redes de conversações. (Palestrante)

Local: São Paulo

Período: 5 a 8 de setembro de 2006

Promoção de eventos científicos que reúnam pesquisadores interessados na temática, em parceria com sociedades científicas e órgãos públicos

Evento: V Encontro Regional de Psicologia Social – ABRAPSO – Regional Espírito Santo

Local: Vitória

Período: 16 a 18 de maio de 2007

Avaliação

O GT Políticas de subjetivação, invenção do cotidiano e clínica da resistência realizou inúmeras atividades desde a última Anpepp que indicam a capacidade de articulação entre seus membros e seu potencial em realizar as propostas coletivamente. Pelos dados acima referidos observamos que:

- (1) Realizamos projetos de pesquisa e intervenção nas realidades de cada um dos pesquisadores que geraram a participação de membros do GT em bancas de mestrado e doutorado, bem como em cursos de extensão e aperfeiçoamento nas diversas instituições de ensino;
- (2) Subsidiámos a implementação e consolidação dos novos cursos de pós-graduação em Psicologia, especificamente o caso da UFES e o projeto casadinho UFRN/UFRGS, com financiamento da FAPERGS;
- (3) Instigamos a produção bibliográfica (artigos e capítulos de livros) dos membros do GT, seja individualmente, seja de forma conjunta. Parte dos artigos publicados refere-se a trabalhos em parceria.

Tabela 1
Participantes do GT e seus projetos de pesquisa em andamento

| Pesquisadores | Projetos de Pesquisa em desenvolvimento |
|---|--|
| Claudia E. Abbês Baêta Neves/ UFF | Modos de Interferir no Contemporâneo: produzindo questões nas práticas psicológicas. |
| Cristina Campello Lavrador/UFES | Estudo analítico da implementação das políticas públicas de saúde mental no estado do Espírito Santo. Agência de fomento: Bolsas Petrobrás |
| Leila Machado/UFES | Estudo analítico da implementação das políticas públicas de saúde mental no estado do Espírito Santo. Agência de fomento: Bolsas Petrobrás |
| Luis Antonio Baptista/UFF | Histórias anônimas do cotidiano carioca. Narrativas urbanas de moradores que vivem só. |
| Magda Dimenstein/UFRN | Repercussões da inclusão da saúde mental no PSF: Estudo Comparativo em Serviços da Atenção Básica do Rio Grande do Norte e do Rio Grande do Sul. Agência de fomento: CAPES/FAPERGS (Projeto Casadinhos) e CAPES (uma bolsa de mestrado) Os CAPS no processo de implantação do Apoio Matricial em Saúde Mental. Agência de fomento: CNPq |
| Marisa Lopes da Rocha/UERJ | Cartografias da subjetividade, pesquisa e saúde nas instituições de formação. Agência de fomento: CNPq |
| Manoel Carlos Cavalcanti de Mendonça Filho/UFSE | Caracterização comparativa dos vínculos e trajetórias de socialização dos agentes e internos: Sistema Prisional de Sergipe |
| Roberta Romagnoli/PUC-MG | O projeto Mãe-Canguru e o processo de construção da relação mãe-bebê. Agência de fomento: FAPEMIG/FIP-PUC Minas |
| Rosane Azevedo N. Silva/UFRGS | Repercussões da inclusão da saúde mental no PSF: Estudo Comparativo em Serviços da Atenção Básica do Rio Grande do Norte e do Rio Grande do Sul. Agência de fomento: CAPES/FAPERGS (Projeto Casadinho) e CAPES (bolsa de mestrado) As patologias nos modos de ser criança e adolescente. Agência de fomento: CNPq (uma bolsa PIBIC) e UFRGS (uma bolsa PIBIC) |
| Simone Mainieri Paulon/UFRGS | Repercussões da inclusão da saúde mental no PSF: Estudo Comparativo em Serviços da Atenção Básica do Rio Grande do Norte e do Rio Grande do Sul. Agência de fomento: CAPES/FAPERGS (Projeto Casadinho) e CAPES (bolsa de mestrado) |